

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Dalva Maia Fechine¹

Maria Clara Frazão Ulisses²

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo³

Maurício Lima da Silva⁴

Francisco Elizaudo de Brito Júnior⁵

A dor é uma temática bastante estudada e alvo de debates desde a antiguidade, no qual se busca formas de aliviá-la. Há 400 anos a.C Hipócrates já abordava em suas obras que “aliviar a dor é uma obra divina”. Atualmente a equipe multiprofissional, tendo foco o enfermeiro, utilizam métodos farmacológicos e não farmacológicos para diminuição ou alívio desse sintoma. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são técnicas não farmacológicas que podem ser empregadas pelo enfermeiro para o alívio da dor, especialmente nos pacientes em pós operatório, situação essa promotora de desconforto e dor. Assim, o objetivo deste estudo é revisar na literatura as práticas Integrativas utilizadas para tratamento da dor em pessoas no pós cirúrgico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, no mês de junho de 2023, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Enfermagem”, “Terapias Complementares” e “Dor” com o emprego do operador booleano AND. Foram encontrados 26 estudos, que após a aplicação dos filtros de critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, artigos originais em texto completo, restaram 25. Após os critérios de exclusão, por incompatibilidade com o tema, restaram dois. Os estudos mostraram que as práticas integrativas musicoterapia, aromaterapia e massoterapia, utilizadas de forma isolada ou em conjunto de alguns fármacos por profissionais capacitados, verificaram melhora significativa nos quadros de dor no pós-operatório, ao passo que cada hospital tem a sua particularidade e sua prática Integrativa mais

¹ Discente do 6º semestre da Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FUNCAP. E-mail: mariadalva.fechine@urca.br

² Discente do 6º semestre da Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: mariaclara.ulisses@urca.br

³ Discente do 7º semestre da Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/FUNCAP. Email: thaïs.cavalcanti@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. E-mail: limamauricio18@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Bioquímica Toxicológica. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. E-mail: francisco.brito@urca.br

utilizada. A conduta de enfermagem nessa perspectiva da avaliação da dor no pós-operatório é de grande importância para detectar alterações no estado geral do paciente e quais intervenções são necessárias, individualizando o cuidado. Também se faz necessária uma revisão mais ampla da literatura a fim de verificar quais práticas integrativas são mais utilizadas e o grau de efeito que produzem na redução da dor pós-operatória.

Descritores: Enfermagem; Terapias Complementares; Dor; Pós-operatório.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).